

**LINGUAGENS EM EXPRESSÃO: ENSINO REMOTO E
TRANSDISCIPLINARIDADE NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**

**LANGUAGES IN EXPRESSION: REMOTE EDUCATION AND
TRANSDISCIPLINARITY AT THE COLÉGIO DE APLICAÇÃO FROM
THE FEDERAL UNIVERSITY OF RORAIMA**

FEITOSA, Soraya De Araújo

GOMES, Josias Marinho De Jesus

SILVA, Renata Morgado.

GONÇALVES, Tainá Ribeiro.

SILVA, Patrícia Aparecida Da.

Resumo: Este artigo apresenta a 1ª edição do Concurso Linguagens em Expressão desenvolvido no 2º semestre do ano letivo de 2020 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), e teve como tema *Pandemias - enfermidades que são amplamente disseminadas*. A escolha do tema foi em virtude da situação que estamos vivenciando e que faz com que a humanidade investigue possibilidades para o enfrentamento da própria pandemia e de outras enfermidades que surgiram ou aumentaram durante esse período. Além de aspectos sociais como acesso e direito à educação, saúde, lazer, moradia e renda, a organização política, entre outros, que se evidenciam devido ao adoecimento e mortes em grande quantidade. O objetivo central foi estimular a expressão individual dos estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e no Ensino Médio do CAp, incentivando-os na estruturação de suas reflexões com e a partir das possibilidades do audiovisual, das artes visuais e da produção textual. A pesquisa teve abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva. Nos resultados aponta-se que o colégio precisa viabilizar mais ações transdisciplinares na perspectiva de oportunizar aprendizagens significativas para além dos conteúdos programáticos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possibilitando expressões por meio da comunicação e da arte.

Palavras-chave: Linguagens em expressão. Ensino remoto. Transdisciplinaridade. Pandemias.

Abstract:

This article presents the 1st edition of the Languages in Expression competition developed during the 2nd semester of the 2020 school year at the Colégio de Aplicação from the Federal University of Roraima (CAp / UFRR), and had the theme *Pandemics - diseases that are widely*

disseminated. The choice of the theme was due to the situation that we are experiencing and that causes humanity to investigate possibilities to face the pandemic itself and other diseases that arose or increased during this period. In addition to social aspects such as access and the right to education, health, leisure, housing and income, the political organization, among others, is evident due to illness and deaths in large quantities. The central objective was to stimulate the individual expression of students regularly enrolled in Elementary School (Early and Final Years) and in High School of CAP, encouraging them in structuring their reflections through and from the possibilities of audiovisual, visual arts and text composition. The research had a qualitative approach, characterized as descriptive. In the results it is pointed out that the school needs to make more transdisciplinary actions feasible in order to provide meaningful learning beyond the syllabus in the National Common Curricular Base (BNCC), enabling expressions through communication and art.

Keywords: Languages in expression. Remote teaching. Transdisciplinarity. Pandemics.

1 Introdução

Atualmente o mundo está em alerta com o surgimento de uma nova pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros casos da doença, denominada COVID-19, surgiram na China, no final do ano de 2019. Em meados do mês de março de 2020, a doença já estava presente em mais de cem países.

Convivendo com a possibilidade de exposição e contaminação, uma das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a disseminação do vírus foi o isolamento social. Com essa situação a população passou a consumir mais possibilidades para o entretenimento como uma maneira de não sucumbir aos momentos mais difíceis do isolamento. Não só a questão de aquisição de bens, pensando na palavra consumo. Mas, também, a experiência, em toda sua amplitude, com as produções artísticas em geral, ou seja, experiências estéticas, consumo de bens culturais e ampliação do conhecimento artístico regional e nacional. Destaca-se, principalmente, a produção cultural que está presente e/ou foi produzida para a WEB.

Não se pode deixar de explicitar a importância dos componentes curriculares da área de Linguagens, principalmente, o componente Arte que, historicamente, é questionado sobre sua relevância para a educação escolarizada, e a Educação Física que, recentemente, também foi incorporada nesses questionamentos. Nesse sentido, o I Concurso Linguagens em Expressão do CAP/UFRR buscou estimular a expressão individual dos estudantes da Educação Básica (Ensino

Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, e Ensino Médio), incentivando-os na estruturação de sua reflexão com e a partir das possibilidades das artes visuais e da produção textual.

O concurso foi regido por edital e a seleção das propostas, autorais e inéditas, enquadraram-se em quatro categorias estabelecidas: ilustração; poesia; dissertação e vídeo. Também houve premiação para os estudantes classificados até o 3º lugar de cada categoria e etapa da Educação Básica.

De maneira geral, o concurso procurou incentivar a reflexão individual dos estudantes a partir de sua própria realidade, relacionando com o contexto geral pandêmico e, por último, finalizando sua reflexão em um dos suportes possibilitados em cada uma das categorias. O que dialoga, por sua vez, com as propostas de produção crítica e experimentação artística que orientam o ensino no componente curricular Arte no CAp/UFRR.

2 Ensino remoto e transdisciplinaridade

Em 2020 o CAp/UFRR estabeleceu as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE), em caráter excepcional e temporário, em decorrência das medidas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, os atendimentos às famílias foram realizados mediante agendamento prévio, para evitar aglomerações, seguindo todos os protocolos estabelecidos no Manual de biossegurança da instituição de ensino.

O Colégio seguiu todas as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e da Universidade Federal de Roraima para oferecer as aulas em um formato que garantisse a segurança de todos. As aulas aconteceram em blocos de disciplinas e a elaboração do cronograma de atividade foi baseado em metodologias ativas de ensino com o objetivo de garantir a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem de forma a não sobrecarregá-lo, considerando as particularidades de cada etapa da educação básica assistida pelo CAp/UFRR.

A cada semana, as atividades foram organizadas, conforme calendário pré-estabelecido e disponibilizado nos canais oficiais, respeitando as disciplinas do respectivo bloco. As interações aconteceram em datas e horários reservados. Nas interações das aulas síncronas cada docente indicou, dentro do seu plano de ensino semanal, a plataforma que iria utilizar com as suas

turmas. Para as atividades assíncronas foi utilizada a plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A discussão quanto a importância da transdisciplinaridade no ensino, apesar de não ser novidade no meio educacional, tem um enfoque atual e necessário diante dos desafios incontestáveis frente ao ensino remoto. Nesse cenário, o ERE foi adotado pelo CAP em 06 de julho de 2020, como meio para dar sequência ao ano letivo interrompido pela pandemia e propiciar práticas seguras, envolventes e significativas. Assim, a transdisciplinaridade apresentou-se como um dos desafios mais emergentes vivenciados pelos professores do CAP/UFRR. Indo ao encontro desses desafios, a equipe organizadora do I Concurso Linguagens em expressão propôs ações para estimular as produções individuais dos alunos, independente da etapa da educação básica, mas dentro das habilidades e das diferentes realidades de cada indivíduo, uma vez que “o meio ambiente físico em todas as suas variedades (florestas, desertos, países temperados, metrópoles urbanas, etc) produz uma forte influência sobre as culturas humanas, bem como sobre o imaginário pessoal, que organiza o sentido dado à experiência vivida.” (GALVANI, 2002, p.97).

É importante destacar que o meio ambiente físico dos estudantes, o espaço onde habitam e chamam de lar, passou a integrar o ambiente escolarizado (antes externo ao lar). E nesse espaço, agora reconfigurado, também é palco dos resultados de relações sociais conflituosas. Levantamos essas questões para, rapidamente, considerar que essa vivência poderia dar sentido, também, ao vocábulo Pandemia, considerando o isolamento social já mencionado.

Nesse ponto, fomentar ações transdisciplinares podem possibilitar a realização de momentos de inspirações, reflexões e descobertas, culminando conseqüentemente em produções que fluem da imaginação, pois para Paul (2002, p.140) “A imaginação gera a ação e a cognição. Para agir é preciso antes imaginar.” (PAUL, 2002, p.140).

Assim sendo, a transdisciplinaridade busca favorecer o aprendizado de forma contextualizada, perpassando pela aquisição dos conteúdos, mas valorizando as vivências e as particularidades porque considera que:

A ação educacional transdisciplinar, então, se orienta para a construção do ser completo, não somente para a acumulação de conteúdos na memória, não somente para o treinamento de técnicas, não somente para a ação mecânica, mas sim para o desenvolvimento da capacidade de pensar criativamente e

eticamente, e de agir segundo esse pensar. (FILHO; BASSO; BORGES, 2015, p.57).

O exercício cotidiano de refletir sobre momentos, fatos ou situações que inspiram ou que geram alguma satisfação, pode ser fundamentalmente benéfico na construção do aprendizado, a medida em que:

A música, a poesia, as artes plásticas, a dança, todas as logias e sofias, todas as ciências, enfim, todo o fazer humano, envolve a descoberta e a comunicação de informações contidas na natureza ou criadas pelos seres, vivos ou não. Desse modo podemos dizer que a comunicação é o compartilhamento de informações sobre a informação que constitui o universo. (FILHO; BASSO; BORGES, 2015, p.76).

Nesse sentido, a transdisciplinaridade atravessa muitas fronteiras disciplinares em busca da construção de conhecimentos de maneira contextualizada. E, em se tratando de ensino remoto, a transdisciplinaridade apresenta-se como meio de otimização da aprendizagem de conceitos.

3 Área de linguagens: expressões artísticas, corporais e linguísticas

Compreendem a área Linguagens, Códigos e suas tecnologias as disciplinas de Língua portuguesa, Arte, Literatura, Língua estrangeira moderna e Educação Física. A proposta é que os alunos participem de diversas práticas de linguagem, ampliando suas capacidades de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas. Nesse ponto,

A Base Nacional Comum Curricular considera na área de linguagens os conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, nas diferentes esferas da comunicação humana, da linguagem informal à modalidade formal que algumas situações exigem. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diversos campos de atuação, e compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC, 2016).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Fundamental,

[...] o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2018, p. 193).

Dessa forma, esse componente curricular contribui “para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2018, p. 193).

No que diz respeito ao Ensino Médio, a BNCC aponta que

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, p. 482).

Um entendimento metodológico para o ensino das artes, é a abordagem triangular, proposto por Ana Mae Barbosa, que possibilita interações dinâmicas entre o fazer, o contextualizar e o apreciar obras de arte e, também, a produção e o estudo da cultura visual que através de uma visão crítica, busca compreender as imagens inseridas em nosso cotidiano, seus processos e suas articulações sociais, históricas, simbólicas e culturais. E, de acordo com Martins (2008, 29) “ao estudar o caráter cambiante dos objetos artísticos e analisá-los como artefatos sociais, a cultura visual desafia não apenas os limites, mas práticas do sistema das Belas Artes”. Essas relações permitem variadas, e talvez infinitas, maneiras para um ensino escolarizado enriquecedor.

Rizzi (2008) propõe uma combinação interessante para a compreensão da abordagem triangular, relacionando o sujeito e o objeto. O estudante, ser pensante com uma carga sensorial e capacidade subjetiva de construir relações e entendimentos, dispõe de caminhos diferenciados para interagir com o objeto de estudo, onde temos como elementos da complexidade no ensino da arte:

- a. O sujeito (espírito-cérebro);
- b. As aproximações do sujeito/objeto (considerando a realidade interacional e dinâmica entre as características, as contingências e as possibilidades desta relação como imersa/emersa sincronicamente/diacronicamente no complexo sociocultural);
- c. O objeto (com seus aportes materiais, antropológicos, históricos, estéticos, tecnológicos, entre outros) (Rizzi, 2008, p.346).

Essa compreensão de abordagem triangular caminha ao encontro do que a BNCC estabelece, onde os estudantes possam “relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo” (BNCC, 2018, p.482). E nesse processo, aprimorem sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam, vivenciam e criam

Delineamento metodológico

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo descrever, sem a necessidade de medição numérica, o concurso e sua forma de organização, bem como a produção discente a partir das reflexões geradas pela situação de pandemia, por isso caracterizou-se como descritiva com abordagem qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2012).

O I Concurso Linguagens em Expressão foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR), uma instituição pública que atende estudantes residentes na cidade de Boa Vista e municípios fronteiriços e cuja forma de ingresso acontece por meio de sorteio público.

O concurso aconteceu no ano letivo de 2020, foi divulgado por meio dos canais de comunicação da instituição e organizado em formato de edital. As ações de elaboração de edital, recebimento e homologação das inscrições, avaliação e premiação das produções discentes, foram desenvolvidas por uma comissão formada por 10 professores do CAp/UFRR, das áreas de: Arte, Educação Física, Letras e Pedagogia.

Para a divulgação do concurso, foram elaborados *folderes* e vídeo¹ publicitário que foram veiculados nos canais de comunicação do CAp e da UFRR:

Figura 01: Divulgação



Fonte: CAp/UFRR

Os sujeitos desta experiência foram alunos do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio que tiveram suas inscrições deferidas, dando ciência para a divulgação, reprodução e/ou exibição de suas produções.

A seleção das propostas autorais e inéditas, conforme o edital, enquadraram-se em uma das quatro categorias estabelecidas: ilustração; poesia; dissertação e vídeo. O quadro seguinte apresenta os objetivos e as normas de cada uma dessas categorias:

Quadro 1: Categoria dos trabalhos

Ilustração	Produção de uma imagem bidimensional a partir da reflexão sobre um assunto, situação e/ou texto. No caso, uma imagem produzida a partir da reflexão sobre Pandemias. A ilustração pode ser desenvolvida utilizando
-------------------	--

¹ <https://youtu.be/pQbYmsoCAA4>

	<p>as técnicas da pintura, colagem, desenho, gravura, fotografia, arte digital ou técnica mista. A imagem pode trabalhar a narrativa explorando a composição em quadros, como as tirinhas. Pode, ainda, trabalhar essa narrativa em uma organização onde várias cenas compõem um cenário/situação. Por conseguinte, pode-se trabalhar a partir de elementos simbólicos, personagens, cores que possam dialogar com o público, sugerindo leituras possíveis. O trabalho deve ser feito em um suporte no tamanho A4 e enviado em formato digital (.JPG ou .PNG) com qualidade visual necessária para que a equipe visualize as características plásticas de cada ilustração</p>
Curta-metragem	<p>Curta-metragem é um filme de pequena duração que tem uma abordagem simples e direta, e utiliza a criatividade para passar uma mensagem da forma mais rápida possível. Esse gênero tem como objetivo a apresentação de uma visão que pode ser da realidade ou não, utilizando-se de imagens em movimento e áudio. A experimentação artística pode, por exemplo, subverter essas características e o vídeo final apresentar uma imagem estática ou imagens sem som. Para a criação de um curta-metragem é possível utilizar arquivos históricos, imagens em geral, entrevistas com pessoas envolvidas e outros recursos, permitindo que ele seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Os vídeos submetidos devem ser classificados como ficcional, documental ou animação. Sendo que o formato final aceito para o envio seja MP4 ou Mov. com duração entre 1 e 3 minutos. Sobre os direitos autorais de trilha sonora, destaca-se que as músicas possuem dois tipos de direito: o direito do autor (ou seja, o direito de quem compôs a música) e o direito de utilização do fonograma (ou seja, o direito de quem executou a música). Para utilizar músicas no vídeo, é preciso ter ambos os direitos através de uma autorização por escrito do titular do direito autoral (quem fez a música) e uma autorização por escrito do titular dos direitos de execução (quem executa a música). Indicamos que crie suas próprias faixas para o seu vídeo ou utilize músicas que possuam licença livre. Sites como o Musopen, Archive.org, Freesound.org, Free Music Archive e incompetech.com possuem um vasto acervo. Lembre-se que a licença deve permitir redistribuição e/ou adaptação. Lembre-se também que o seu vídeo não precisa ter música. Você pode explorar apenas sons e silêncios. E não esqueça de citar os créditos dos áudios utilizados. ATENÇÃO! Os vídeos que não estiverem nos formatos exigidos ou que utilizem trilhas sonoras sem autorização, serão desclassificados.</p>
Poema	<p>É uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação ocorre em forma de versos e estrofes com a finalidade de manifestar sentimento e emoção ao longo do texto. Neste caso, o poema deve expor o tema sobre as pandemias, e o texto poético deve conter enredo e ação, e deve ser escrito através de uma linguagem que emocione e sensibilize o leitor. O texto poético tem uma forte relação com a música, a arte e a beleza e deve ser escrito em forma de versos e estrofes e conter rimas e ritmo. Mínimo: 14 versos. Máximo: 18 versos (linhas).</p>

Texto dissertativo- argumentativo (artigo de opinião)	Tem por objetivo não só informar, mas também colaborar para análise e discussão da realidade. Para escrever o artigo de opinião é preciso que o estudante se posicione explicitamente em relação a uma questão. Para tanto, será necessário: formulá-la claramente; tomar conhecimento do que já foi abordado sobre o assunto; inserir a questão na história e no contexto do debate; incorporar a posição de outras pessoas (seja para concordar, seja para discordar); e, fundamentalmente, argumentar, ou seja, justificar a própria opinião com fatos, dados, exemplos, afirmações, considerações, citações de opiniões de especialistas etc. Mínimo: 25 linhas Máximo: 30 linhas.
--	--

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL N° 001/2020-EB

Nesse sentido, para cada uma das categorias foram estabelecidos critérios para a avaliação e classificação das produções discentes. Acompanhe na sequência os descritores e as pontuações equivalentes aos critérios estabelecidos para a categoria de ilustração:

Quadro 2: Ilustração – critérios e descritores

Crítérios	Pontuação	Descritores
Consonância com o tema "Pandemias"	0 a 3,0	-A imagem se reporta de forma pertinente a alguma abordagem do tema?
Qualidade da imagem digital	0 a 1,0	-O arquivo está no formato. JPG ou .PNG? A imagem enviada apresenta ampla nitidez?
Capacidade de transmitir/discutir a informação	0 a 3,0	-A ilustração apresenta um posicionamento, uma interpretação, um olhar crítico, poético sobre o tema?
Originalidade	0 a 3,0	-O autor utiliza traços e personagens autorais? -A ilustração não é uma cópia do trabalho de terceiros?

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL N° 001/2020-EB

A seguir os descritores e as pontuações equivalentes aos critérios estabelecidos para a categoria de curta-metragem:

Quadro 3: Curta-metragem - critérios e descritores

Crítérios	Pontuação	Descritores
------------------	------------------	--------------------

Tema Pandemias	0 a 2,0	-O Curta-metragem retrata a atualidade (conflitos, questões relevantes, acontecimentos etc.), a história, a cultura ou a vida de uma personagem do local?
Nitidez da imagem e Som	0 a 2,0	-O Curta-metragem apresenta imagens visíveis, nítidas e de boa qualidade? -Havendo som, este, é audível, claro e sem ruídos ou interferências externas? -Tecnicamente, imagem e som estão bem cuidados?
Adequação ao gênero - Recursos de linguagem	0 a 2,0	-Os recursos utilizados ao filmar e editar são os mais apropriados para se obter os efeitos desejados? Ou seja, o curta-metragem faz uso adequado da gramática audiovisual ao enquadrar uma imagem, movimentar a câmera, editar o filme? -Até que ponto os recursos escolhidos, ou a combinação entre eles, são as melhores opções para abordar o assunto (do ponto de vista da imagem, do som, da edição etc.)?
Marcas de autoria	0 a 2,0	-O curta-metragem sustenta um ponto de vista claro sobre o registro audiovisual que faz? -Ele se posiciona, toma partido diante do assunto abordado? -Ele expressa um olhar pessoal dos realizadores a respeito do assunto? -Ele é inovador no tratamento do tema? Consegue usar de maneira criativa os recursos audiovisuais escolhidos (narração, imagens de arquivo, entrevistas, efeitos sonoros etc.)?
Posicionamento ético	0 a 2,0	- O curta-metragem é ético na maneira que filma e/ou entrevista as pessoas? -Quais consequências ele pode trazer para a comunidade/pessoas filmadas? Positivas ou negativas?

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL N° 001/2020-EB

No que diz respeito à categoria de poema, foram estabelecidos os seguintes descritores e pontuações:

Quadro 4: Poema - critérios e descritores

CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO	DESCRITORES
Tema “Pandemias”	0 a 1,0	O poema se reporta de forma pertinente a algum aspecto da vida local (peculiaridades regionais, sons, cores, cheiros...)?
Adequação ao gênero – Adequação discursiva	0 a 3,0	O poema apresenta um acontecimento, uma pessoa, um problema, uma paisagem, um modo de vida, uma peculiaridade local ou regional em relação ao tema “Pandemias”? -O texto fornece elementos para que o leitor identifique sensações, sentimentos, ideias, experiências quanto a “Pandemias”? -O conteúdo e a linguagem poética utilizada pelo autor constroem uma unidade de sentido?
Adequação ao gênero – Adequação linguística	0 a 2,5	O texto apresenta e usa adequadamente recursos poéticos, tais como: a. Organização em versos e estrofes? b. Efeitos sonoros: ritmo marcado (regular ou irregular) e rimas (regulares e ocasionais)? c. Repetição de sons, letras, palavras ou expressões? d. Repetição da mesma construção (paralelismo sintático)? e. Emprego de figuras da linguagem – comparação, metáfora, personificação – que promovem efeito poético? f. Outros recursos utilizados (posição de palavras, pontuação, organização do espaço, etc.) produzem efeitos estéticos apropriados?
Marcas de autoria	0 a 2,0	O poema expressa um olhar peculiar, livre e lúdico sobre a realidade local quanto à “Pandemias” para sensibilizar, provocar, inquietar, fazer pensar, seduzir o leitor? -O autor expressa um olhar pessoal sobre algo que lhe chama atenção? -Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? -O título do poema motiva a leitura?
Convenções da escrita	0 a 1,5	O poema segue as convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação,

		pontuação)? -O poema rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto e da poeticidade quanto à temática “Pandemias”?
--	--	--

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL N° 001/2020-EB

Em relação à categoria de texto dissertativo foram traçados os descritores e pontuações de acordo com o quadro que segue:

Quadro 5: Texto dissertativo - critérios e descritores

Crítérios	Pontuação	Descritores
Tema "Pandemias"	0 a 1,0	-O texto se reporta de forma pertinente a alguma questão polêmica da realidade local?
Adequação ao Gênero - Adequação discursiva	0 a 3,0	-Há uma questão polêmica apresentada no texto? -O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada? -A questão polêmica está relacionada a aspectos que afetam a realidade local? -A questão polêmica tratada é relevante para o autor, para a comunidade e pode interessar múltiplos leitores? -O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores? -O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificados para dar sua opinião contribuindo para o debate?
Adequação ao Gênero - Adequação linguística	0 a 2,5	-O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar? -O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o leitor projetado? -Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se

		<p>destina o texto?</p> <p>-Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?</p> <p>-O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?</p>
Marcas de autoria	0 a 2,0	<p>-Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia, etc.), a tese construída é defendida por argumentos convincentes?</p> <p>-Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz?</p> <p>-O autor supõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão?</p> <p>-Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores?</p> <p>-O título antecipa a polêmica e motiva a leitura do texto?</p>
Convenções da escrita	0 a 1,5	<p>-O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?</p> <p>-O texto rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço de produção de sentidos no texto?</p>

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL N° 001/2020-EB

Em virtude da pandemia da COVID 19, o ensino no CAp/UFRR aconteceu de forma remota, no período de março a dezembro de 2020. Desta forma, a inscrição no concurso e o envio das produções se deu por meio eletrônico como forma de seguir as normas de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS) em respeito ao isolamento social, evitando o contato

pessoal/presencial entre os alunos participantes, a comissão organizadora do evento e os avaliadores.

Além de estimular a reflexão discente sobre a situação de pandemia, o concurso também premiou, em dinheiro, os três primeiros colocados de cada categoria, por etapa da educação básica. O quadro 6 apresenta a organização da premiação:

Quadro 6: premiação

Etapa da Educação Básica	Categoria	Premiação
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ilustração	1º lugar: certificado, R\$ 100,00 (cem reais) em espécie e publicação no site do CAp;
	Poema	
	Curta-metragem	
Ensino Fundamental Anos Finais	Ilustração	2º lugar: certificado, R\$ 50,00 (cinquenta reais) em espécie e publicação no site do CAp;
	Poema	
	Curta-metragem	
Ensino Médio	Ilustração	3º lugar: certificado e publicação no site do CAp.
	Poema	
	Curta-metragem	
	Texto dissertativo-argumentativo	

Fonte: CAp/UFRR - EDITAL Nº 001/2020-EB

Nessa logística, os alunos concorreram em cada categoria por etapa da educação básica, ou seja, alunos do Fundamental Anos Iniciais não concorreram com alunos do Fundamental Anos Finais, e também não concorreram com os alunos do Ensino Médio. Da mesma forma, alunos inscritos na categoria ilustração, por exemplo, só concorreram com outros alunos, de sua etapa da educação básica, inscritos nessa mesma categoria.

Na sequência são apresentados os resultados do I Concurso Linguagens em Expressão do Cap, acompanhe.

Discussão dos resultados

REVELLI, Vol. 13. 2021. Dossiê novo normal (?): artes e diversidades em isolamento
ISSN 1984-6576.

E-202124

O Concurso foi realizado com a participação dos alunos do CAP/UFRR e envolveu 11 alunos de todos os segmentos que o colégio oferece: 01 aluna dos Anos iniciais do Ensino Fundamental; 05 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 05 alunos do Ensino Médio. Dentre todas as participações o concurso resultou na produção de 04 poesias, 01 curta-metragem, 03 textos dissertativo-argumentativo e 03 ilustrações, sendo todos os trabalhos premiados.

O número de inscrições deferidas não foi muito significativo se o ponto a ser considerado for o quantitativo de quase 500 alunos regularmente matriculados na instituição, no entanto de extrema relevância partindo da premissa que as questões envolvendo o contexto atual de distanciamento são significativas e impactaram no número de participações.

Na sequência são apresentadas as produções vencedoras na categoria de ilustrações:

Figura 03: 2º lugar ilustração

Figura 02: 1º lugar ilustração



Aluna Alícia Bianca Fernandes
Silva



Aluna Keicyane do Carmo Barros

Figura 04: 3º lugar ilustração



Aluna Ana Clara Mesquita Vasconcelos

A cerimônia de premiação aconteceu, também, de forma remota, através da plataforma *Skype*, devido ao distanciamento social, no dia 27 de outubro de 2020, às 17 horas. Na programação o gestor do colégio e o presidente da comissão do concurso parabenizaram a participação de todos. Alguns alunos pediram a palavra e agradeceram a oportunidade de poder participar e expressar seus sentimentos através da arte.

Na sequência são apresentados os poemas vencedores em cada etapa da educação básica:

Quadro 7: poemas vencedores

1º lugar Ensino Fundamental Anos Iniciais

Um ano diferente
Um vírus
Desconhecido
Chegou na terra
Todo mundo
Teve que se isolar
Amigos e parentes
Tiveram que se afastar.
Cada família em suas casas
Pro vírus não se espalhar
Mas, não vamos nos assustar
Em casa descobrimos coisas novas
Nos reencontramos, brincamos, estudamos e amamos.
Vivemos um mundo desconhecido.
O medo do invisível”

Aluna Maria Gabriela Lima Govêa

1º lugar Ensino Fundamental Anos Finais

Qualquer dia desses...

Qualquer dia desses eu acordo com a felicidade a bordo, sem explicação.
Qualquer dia desses eu levanto sem pranto, porque não chegamos a um milhão.

Qualquer dia desses eu caminho até porta onde o sol lá fora conforta.
Qualquer dia desses nós achamos a bendita, findamos uma conquista.

Talvez eu corra descalça na rua, torcendo para não ser falcatura.
Pedindo por favor, por favorzinho!

Que a notícia seja real e explique o meu desalinho.
Porém enquanto nada encontramos, ao ócio retornamos.

Mantendo a rotina, que rouba minha serotonina.
Acordando e dormindo, dormindo e acordando, tentamos.
Mas novamente não sabemos se é seis da noite ou da matina.

Entre telas e teclados, matamos a saudade.
Torcendo para que isso acabe logo antes que seja tarde.
Tarde demais para uma humanidade que já está cansada de notícias fatais.

Thays Vitória Silva Teixeira

1º lugar Ensino Médio

Normal nem tão normal assim

Olhem para a direita,

Lá do oriente,

Ceifador veloz acabando com nossa colheita,

Portando a morte mordazmente.

Tudo bem, aqueles a quem confiamos nos protegerão,
Aos nossos pés uma legião de cadáveres em cavalos escuros surgiram,
Quantas mais despedidas haverão?
Mesmo assim, ainda os subestimam.

Onde estão os anjos?

O que estão fazendo aqueles que juraram não nos abandonar?

Eu sei onde estão esses marmanjos,

Desordem em câmaras estão a criar.

A culpa não é de Abreu,

Nem de André,

Abreus clamam por luz em seu intenso breu,

Andrés reclamam ao ter que decidir qual tênis vestir seu pé.

Mudanças oriundas de esforços,
Mas vivemos rodeados de um egoísmo desgostoso.

Lucas Kirschner Camargo Neves

Fonte: CAp/UFRR

O curta-metragem também foi uma forma de expressar os sentimentos diante da pandemia e a aluna Amanda Rodrigues, da 2ª série do Ensino Médio produziu um audiovisual onde falou sobre a geração Z e o que aprendeu em casa durante o isolamento social².

Na categoria de texto-dissertativo, o vencedor foi o aluno do Ensino Médio, Henrique Torquato Bezerra. Acompanhe o texto produzido:

Quadro 8: texto-dissertativo – 1º lugar

Cautela na Reabertura das Escolas

A pandemia de Covid-19 alterou o mundo de uma forma sem precedentes na história moderna. A situação de isolamento social se faz necessária para frear a disseminação do vírus, dessa forma as atividades econômicas foram paralisadas e o ano letivo suspenso.

Com a diminuição das taxas de contágio e mortalidade em diversos estados do Brasil, alguns governos estaduais estudam a retomada das atividades escolares presenciais. Porém especialistas alertam que a volta prematura das aulas poderia causar o aumento de casos e consequentemente a morte de milhares de pessoas.

Países que reabriram as escolas de forma prematura, com a situação pouco controlada, como foi o caso de Israel, observaram surtos graves de Covid na comunidade escolar e na sociedade em geral. Outros países com mais sucesso no combate à pandemia, como a Coreia do Sul, tiveram que suspender novamente as aulas em algumas escolas, por conta de surtos do vírus.

No Brasil, alguns estados reabriram e outros pretendem reabrir as escolas. Em São Paulo o governo anunciou a reabertura em setembro, com regime presencial mesclado ao remoto. No Amazonas as aulas presenciais já voltaram há um mês em regime híbrido, recentemente o estado voltou a figurar entre os que tiveram alta no número de casos.

Há de se lembrar que o Brasil é, em números absolutos, o terceiro país mais afetado pela pandemia, onde mais de 120 mil pessoas morreram de Covid-19. O país está longe de ter a situação controlada. A volta às aulas pode contribuir com o aumento dos casos, causando um novo sufocamento do sistema público de saúde. A Organização Mundial da Saúde orienta que a reabertura das escolas deve acontecer somente se a situação local de contágio estiver controlada e com a implementação de medidas sanitárias.

É verdade que crianças e jovens estão fora do grupo de risco, porém não podemos esquecer dos professores e de outros agentes, que podem ficar mais suscetíveis à doença. A reabertura da escola não impactaria somente os agentes educacionais, como os discentes, docentes e a comunidade envolvida, mas toda a sociedade como um todo. Há de haver muita

² <https://www.youtube.com/watch?v=fYYxl6Jjk34>

cautela, pois o cuidado nunca é pouco quando tratamos de vidas.

Fonte: CAp/UFRR

De maneira geral, as produções permitiram aos alunos expressarem em forma de poesia, curta-metragem, textos dissertativos-argumentativos e ilustrações como cada um percebeu, sentiu e enfrentou o momento histórico no tocante a situação da pandemia. Os trabalhos apresentados demonstraram diferentes percepções do momento pandêmico e validaram a necessidade de o CAp/UFRR desenvolver mais ações voltadas para este tema favorecendo assim, um espaço onde os alunos possam expressar suas percepções, anseios e sugestões, e explorar diferentes formas de comunicação e arte³.

Considerações finais

Conforme as produções chegaram e foram avaliadas foi possível identificar as percepções dos alunos participantes frente à temática solicitada, bem como a sensibilidade latente em cada produção. E, mediante o exposto, é possível apontar que o objetivo do concurso de estimular a expressão individual dos estudantes da Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, e Ensino Médio), incentivando-os na estruturação de sua reflexão com e a partir das possibilidades das artes visuais e da produção textual foi alcançado.

Ressalta-se ainda, que o 1º Concurso de Linguagens em Expressão do CAp/UFRR, aponta para a necessidade de realizar novas ações ampliando alternativas que envolvam temas circundantes das vivências discentes, além de incentivar a participação em processos de seleção regidos por um edital, o que pode ser entendido como possibilidade de relacionar a vivência escolar com as relações sociais formalizadas por regimentos oportunizando, assim, aprendizagens significativas em todas as etapas da Educação Básica de forma transdisciplinar, considerando o contexto de evasão e apatia no ERE devido à variadas situações explicitadas pelo distanciamento forçado como enfrentamento ao contágio pelo novo Coronavírus.

Apontamos que essa experiência proporcionou aos estudantes um olhar diferenciado para o cotidiano em família. A produção contemporânea das artes visuais entende a expressão como, também, algo hermético, ou seja, uma expressão que é elástica ao entendimento de

³ <https://youtu.be/ri0H-rebYal>

comunicar, um trabalho artístico complexo que não traz uma mensagem explícita. Contudo, para a finalidade do concurso, as categorias artísticas denominadas Ilustração e Curta-metragem, indicaram o uso de uma “comunicação” mais explícita da reflexão individual sobre o tema.

Dessa forma, no que diz respeito à transdisciplinaridade no ensino remoto, é possível afirmar que esteve presente nas produções discentes, na união entre habilidades e competências de diversos componentes do currículo escolar, e entre as técnicas de escrita, desenho, pintura, audiovisual, etc, favorecendo o aprendizado de forma contextualizada e valorizando as vivências e as particularidades discentes.

REFERÊNCIAS

BOA VISTA (RR). Edital de Seleção para premiação de produção textual e audiovisual exclusivo aos discentes do Colégio de Aplicação da UFRR nº 001/2020-EB. **Concurso linguagens e expressões do CAp/UFRR**. UFRR: Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/ufrr/Downloads/edital%20001-2020%20-%20concurso%20expressao.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo de linguagens é uma das áreas mais importantes da base**. Ministério da Educação-MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34451-estudo-de-linguagens-e-uma-das-areas-mais-importantes-da-base>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

FILHO, J. B. R.; BASSO, N. R. S.; BORGES, R. M. R. **A natureza Íntima da Educação Científica**. 2ª edição Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

GALVANI, P. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. In: SOMMERMAN, A. et.al. **Educação e transdisciplinaridade**, II. São Paulo: TRIOM, 2002.

MARTINS, Raimundo. **Das Belas artes à cultura visual**: enfoques e deslocamentos. In: Visibilidade e educação/organizado por Raimundo Martins. – Goiânia: FUNAPE, 2008. 163p.

PAUL, P. A imaginação como objeto do conhecimento. In: SOMMERMAN, A. et.al. **Educação e transdisciplinaridade**, II. São Paulo: TRIOM, 2002.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. – 3.ed. – reimpr. – São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

